

Ativistas da Europa e EUA falam em ‘política material’ para vencer extrema direita mundial

Por Katarine Costa · 14/05/2026

Para partidos de esquerda da Europa e dos Estados Unidos, a disputa contra a extrema direita não deve se limitar à análise da pauta do adversário, mas sim focar na capacidade de oferecer melhorias reais nas condições de vida da população. Essa foi a tônica do segundo painel da conferência internacional “Good Night, Far Right – A Saída é Pela Esquerda”, realizado nesta quinta-feira (14), sob o tema “Ganhar eleições, construir força social”.

Os debates apontaram que a retomada da confiança popular passa obrigatoriamente pela organização nos bairros e pela defesa de direitos materiais básicos, como o acesso à habitação.

O encontro, que iniciou sua rodada de [debates e formação política](#) na manhã desta quinta-feira, segue até sábado (16). A conferência reúne ativistas, intelectuais e dirigentes políticos de diversos países da América Latina e Europa, além de Estados Unidos e Índia, para consolidar uma estratégia global de resistência.

Na abertura do segundo painel do evento, o diretor da Fundação Rosa Luxemburgo, Andreas Behn, destacou que a pauta foi construída para inverter a lógica tradicional: “Durante meses, estávamos construindo a pauta para estarmos aqui hoje lendo de outra maneira: como ganhar as eleições”.

Segundo Behn, o [objetivo é entender como os partidos](#) definem seus públicos-alvo e como as estruturas partidárias podem se conectar de forma eficaz aos movimentos sociais.

A política do cotidiano

Um dos pontos de maior convergência entre as experiências da Áustria, da Alemanha e dos Estados Unidos, que tinham representações na mesa, foi a centralidade da luta pelo direito à moradia como ferramenta de mobilização.

Vinzenz Glaser, ativista do partido alemão [Die Linke \(A Esquerda, na tradução\)](#), defendeu que a primeira ideia para o campo progressista é focar nas “políticas materiais”. Segundo ele, “nós precisamos de políticas que melhorem as condições materiais, e um sistema que nos dê segurança em vez de punição”.

Essa visão é compartilhada por Max Rigele, do Partido Comunista da Áustria (KPÖ, na sigla em alemão), que explicou como um partido pequeno tem ganhado espaço e crescido nas pesquisas ao focar no custo dos aluguéis, por exemplo.

Rigele detalhou que, na [Áustria](#), o “efeito elevador” da mobilidade social parou, criando um terreno fértil para o potencial fascista. Para ele, o sucesso eleitoral recente do KPÖ em cidades como Graz e Salzburgo deve-se à utilidade prática do partido para as pessoas comuns.

“A gente quer mudar as realidades e, para isso, é necessário que exista desenvolvimento”, afirmou Rigele. “Como partido pequeno e limitado, temos que saber como usar nosso tempo e energia para contribuir para atingir os melhores resultados”.

A estratégia também ecoa em Nova York, conforme relatou Grace Mausser, ativista do Socialistas Democráticos da América (DSA, sigla em inglês). Ela detalhou como

a organização — que não é um partido formal, mas atua como um — tem mobilizado a classe trabalhadora em torno da figura do [prefeito Zohran Mamdani](#).

A campanha em Nova York focou intensamente na questão dos aluguéis e na inclusão de comunidades frequentemente marginalizadas, como a muçulmana e a sul-asiática. “Em 2024, nós fomos convidados a ser líderes em coalizões mais amplas contra as políticas de Trump”, explicou Mausser, destacando que a promessa de congelar aluguéis foi o motor de uma mobilização que bateu em milhões de portas.

Alianças e organização extraparlamentar

Outro eixo central do debate foi a necessidade de coalizões que impeçam o isolamento da esquerda diante da periculosidade da extrema direita. Vinzenz Glaser alertou que “a extrema direita é muito perigosa para ficarmos isolados”, defendendo a união de frentes amplas.

No entanto, Glaser ressaltou que o [trabalho institucional](#) não é suficiente. “A extrema-direita não é derrotada só no parlamento. Ela é derrotada quando as pessoas se organizam politicamente, se organizam nos bairros, nos sindicatos, e criam essas estruturas democráticas”.

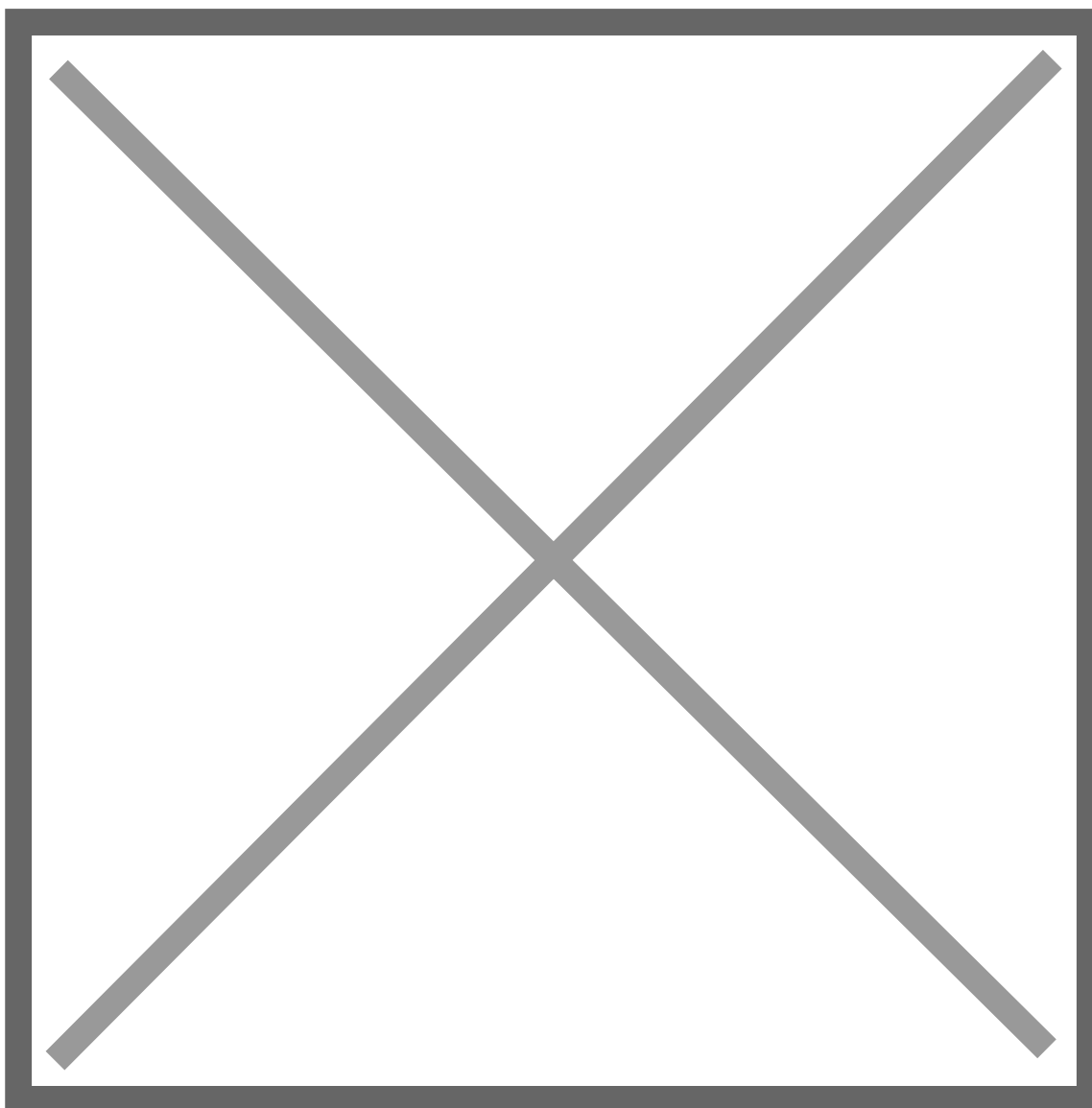
Anika Taschke, cientista política e consultora da [Fundação Rosa Luxemburgo](#), reforçou a análise de que a vitória eleitoral é apenas uma parte do processo de construção à esquerda.

Para os palestrantes, a luta pelo poder estatal exige que o partido mantenha sua integridade e continue servindo de ferramenta de luta para a base. Como resumiu Glaser ao encerrar suas reflexões sobre as táticas na Alemanha: “Nosso trabalho não é só ganhar as eleições, mas ganhar a consciência da base”.

A conferência “Good Night, Far Right” acontece na região central de São Paulo, com grupos de trabalho focados em aprofundar as táticas de comunicação digital e resistência territorial apresentadas nos painéis.

Esta produção é uma parceria entre Fundação Rosa Luxemburgo e **Brasil de Fato**.

Editado por: Thaís Ferraz



Conferência internacional “Good Night, Far Right - A Saída é Pela Esquerda” reúne grupos de trabalho focados em aprofundar as táticas de comunicação digital e resistência territorial apresentadas nos

painéis | Crédito: Victor Lima/Brasil de Fato

Documento gerado automaticamente a partir de: <https://rosalux.org.br/ativistas-da-europa-e-eua-falam-em-politica-material-para-vencer-extrema-direita-mundial/>